

motivos para justificar a realização da triagem de hemoglobina S nos doadores de sangue dos Hemocentros que beneficiam simultaneamente o doador e o receptor. Com relação ao receptor, como o TF é prevalente, assim como a Anemia Falciforme (AF), a possibilidade de encontrar um receptor de sangue com essas características hereditárias é muito elevada, o que diminuiria a eficácia da transfusão, justificando as restrições do uso de Concentrado de Hemácias com HbS nos pacientes com hemoglobinopatias, acidose grave, hipotermia, recém-nascidos e em procedimentos cirúrgicos com circulação extra-corpórea. O benefício ao doador, quando se realiza triagem para HbS, é a identificação de outros familiares assintomáticos com TF e o aconselhamento genético, uma vez que a detecção de indivíduos heterozigotos é de extrema importância para a saúde pública, pois, além de possível fonte de heterozigotos, podem originar indivíduos homozigotos que manifestam uma forma clínica grave e, portanto, necessitam de tratamento precoce. É imperioso lembrar que temos a obrigação de transmitir a orientação adequada aos portadores do TF, que devem conhecer sua herança genética, salientando a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde responsáveis por esta orientação, uma vez que ela pressupõe a correta informação genética, sem mitos ou omissões. Abordagens impróprias podem levar à estigmatização, que é a criação arbitrária de uma identidade social negativa. **Conclusão:** Os dados encontrados no presente estudo foram compatíveis com vários estudos realizados na população do Estado do Ceará, confirmando que a distribuição da frequência da HbS não é homogênea na população brasileira. O conhecimento desta prevalência é relevante também para a questão do aconselhamento genético, como preconiza a legislação vigente, o que exige da Instituição uma organização satisfatória nos fluxos de atendimento ao doador para receber este público.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.673>

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DOAÇÕES DE SANGUE TOTAL E AFÉRESE NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO PARANÁ

EDA Cruz^a, MZ Covo^b, R Pavese^b,
LS Grigoletti^b, OO Luz^b, S Onofre^b, S Silva^b

^a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

^b Hemocentro Coordenador do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

O doador de sangue é a figura central no processo de produção de hemocomponentes. O objetivo deste estudo consistiu na análise do impacto da pandemia da COVID - 19 no fornecimento dos produtos da doação. A fonte de dados documental desta pesquisa corresponde ao Sistema de Banco de Sangue - SBS.web que contém informações de doadores de sangue do Hemocentro Coordenador do Paraná, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, bem como os dados do Formsus. Entre 2017 e 2019 a média anual aproximada de doadores foi de 34.693 (n=35.065, 34.738 e 34.278, respectivamente), e entre 2020 e 2021 foi de 34.169 doadores (n=33.223 e 35.116).

Considerando-se a declaração da pandemia no Brasil em março de 2020, observa-se o declínio do número de doadores nos anos seguintes, quando comparado ao triênio anterior. A possibilidade de contaminação, com limitação na circulação de pessoas potencialmente infectadas propiciou esse cenário. O impacto desse declínio foi minimizado frente à suspensão temporária de cirurgias eletivas no estado do Paraná, mediante aumento das internações hospitalares para o atendimento da COVID - 19. Reduzida a demanda ao paciente cirúrgico, os estoques de hemocomponentes foram destinados, mais frequentemente, aos serviços de urgência e emergência, os quais também tiveram redução de atendimentos e menor incidência de traumas em decorrência da limitação na circulação de pessoas. Conclui-se que, embora os estoques tenham sofrido prejuízos, inclusive pela restrição no atendimento de candidatos a doação com idade acima de 60 anos, a demanda no consumo também se modificou. Além da habitual necessidade de hemocomponentes por pacientes crônicos, houve a necessidade de intensificar a produção de plasma para tratamento da COVID - 19. Como estratégias encontradas pelo Hemepar Curitiba destaca-se o apelo às campanhas de reposição de estoques nos hospitais, a divulgação da necessidade de doadores nas mídias e o remanejamento de bolsas de sangue entre a hemorrede e os estados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.674>

DOAÇÕES DE SANGUE NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA: A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NA CAPTAÇÃO DE DOADORES ESTÁ ACABANDO?

AG Vilanova^{a,b}, JVP Gonçalves^{b,c}, LC Souza^{b,c},
FZ Lima^a, ISO Tioda^a, ABD Santos^b,
PG Schimites^{a,b}

^a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Investigar a variação do número de doações realizadas no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), após o início da pandemia da COVID-19, para analisar se a influência da pandemia na captação de doadores vem diminuindo. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo baseado na coleta de dados do HEMOSM através de consulta no Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia (HEMOVIDA). Os dados foram coletados a partir de janeiro de 2020 até julho de 2022 e examinados por trimestre. **Resultados:** O 1º trimestre de 2020 apresentou aproximadamente 2000 doações, tendo sido o pior período de doações analisado neste estudo. Do 2º ao 4º trimestre de 2020, a média subiu para aproximadamente 2450 doações. O 1º trimestre de 2021 apresentou uma queda em comparação com os últimos 3 trimestres. A partir do 2º trimestre de 2021, a média de doações subiu, tendo ultrapassado